



Casa dos estudantes da AMF – uma proposta de gestão para a construção da cidadania: pedagogia do fazer

Janine Coelho Ouriques¹ - AMF

Ariel Ramos² - AMF

Luana Ramos³ - AMF

Patrícia Gabriela Salles⁴ - AMF

André Menezes da Silva⁵ - AMF

Subtema: Como ambientes educativos formais e informais formam cidadãos capazes de compreender e cumprir seus deveres pessoais e sociais.

Resumo

A Casa do Estudante nasce como um complemento à Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). O objetivo é transpor a qualidade do ensino ofertada por esta Instituição à qualidade de moradia a ser oferecida aos alunos que buscam um bom lugar para viver. Em março de 2015 fui convidada para gerenciar a Casa dos Estudantes, aceitei o desafio de ser a Coordenadora Pedagógica e a metodologia que implantei foi a Pedagogia do Fazer, que tem como objetivo ensinar aos jovens que é fazendo as pequenas coisas do dia a dia, tarefas básicas como: arrumar seu quarto, sua cama, cozinhar, lavar suas roupas e limpar as áreas comuns da casa dividindo as tarefas com os colegas, que se cresce, que se aprende o caminho da independência, da autonomia, da responsabilidade pessoal e social, formando o cidadão. Somos seres sociais e vivemos em comunidades, sejam familiares ou não, e precisamos desenvolver o espírito cooperativo, onde cada um sabe qual é a sua parte de responsabilidade para que, desta forma, seja possível conviver. Percebendo a dificuldade de organizar as casas e lidar com 108 jovens, muitos nunca moraram fora de casa, não tinham experiência nas pequenas tarefas do dia a dia, bem como os veteranos que já moravam e que, alguns, tinham hábitos não condizentes com o ambiente e com a proposta prevista no Manual dos Moradores e no Contrato de moradia, propus que tivéssemos síndicos, um menino e uma menina, em abril, Ariel Ramos e Patrícia Salles assumiram e, posteriormente, Luana Ramos. De fato deu um excelente resultado.

Palavras-chave:

Casa dos Estudantes, Pedagogia do Fazer, Qualidade de Moradia, Responsabilidade, Formação do Cidadão, Cultura Humanista.

1. Introdução

A Casa dos Estudantes é um espaço destinado para alunos da AMF, é um ambiente educativo informal com uma nova filosofia de moradia: oferece conforto e tranquilidade, aliados a uma diferenciada proposta de estudo. Além disso, auxilia no desenvolvimento de cada jovem e oferece a base para uma formação superior.

Lidar com os jovens é um grande desafio, a geração de hoje é imediatista, faz do seu modo sem se dar conta que existe os outros, o convívio, o social. O adulto referência para eles, neste caso da Casa dos Estudantes, precisa ter algumas habilidades e competências, saber ser flexível “sem largar a ponta do elástico”, saber construir argumentações, saber enfrentar as situações-problemas e elaborar propostas de soluções que os ajudem a compreender e cumprir seus deveres pessoais e sociais.

¹ Graduada e Mestre em Educação Física, Especialista em Ontopsicologia – janineouriques@gmail.com

² Aluno do Curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade – ramosariel88@gmail.com

³ Aluna do Curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade – ramos_luh@hotmail.com

⁴ Aluna do Curso de Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade – gbspatricia@hotmail.com

⁵ Aluno do Curso de Sistemas de Informação da Antonio Meneghetti Faculdade – menezes.andr3@gmail.com

Eu como gestora e coordenadora pedagógica, procuro fazer as análises e interpretações dos fatos que ocorrem diariamente, considerando este imediatismo que os jovens vivem hoje, isso exige de mim muita paciência e amor, sim, amor, por cada um deles, por aquilo que sei que são e que podem ser muito mais e melhores do que estão. Foco muito nas suas atitudes e questiono-as fazendo-os refletirem sobre os aspectos éticos, a cooperação, a solidariedade, a participação e principalmente o seu amor próprio, o respeito por si, pelo outro, pela vida. Bem como avaliaremos os resultados de suas atitudes e comportamentos, se os fazem crescer ou regredir, e que o preço a pagar pode ser alto e devem estar preparados para isso.

Todos querem ser, de alguma forma, um primado de si mesmos e reconhecidos pelos outros, porém, a radicalidade desse egoísmo ôntico esta sempre nas extraordinárias raízes que constituem o Humanismo perene. Então tudo aquilo que é a escola, a pedagogia ontopsicológica, é entender a si mesmo no real do ser. Portanto, para além das improvisações, das modas, dos estereótipos, dos convencionalismos, de tudo aquilo que é reducionismo que gera preguiça, se dermos ao jovem uma cultura mestra destes valores perenes nos quais todo o Humanismo Clássico e também aquele atual se radicam, tenho certeza de que os jovens saberão ser outros fenômenos, outros pontos de genialidade. Portanto, uma contínua revelação daquele espírito que sempre faz a eternidade da existência em progresso (MENEGETTI, In: PETRY et al, 2011, p.107).

A participação dos síndicos tem sido fundamental, me auxiliam no dia a dia, pois são eles que convivem diariamente com todos os moradores e que aprendem, na relação comigo, os pontos importantes que devem ter atenção e de que devem saber resolver situações corriqueiras com neutralidade. Isto requer deles maturidade, é uma belíssima escola viva: “eu sou jovem como os moradores, como vão me respeitar?”.

E assim estamos construindo, dia a dia, com a Pedagogia do Fazer, uma nova possibilidade de aprender a fazer, a saber, e a ser.

2. Desenvolvimento

Quando decidi, aos 50 anos mudar de cidade, de estado, para morar no Recanto Maestro, foi para ajudar a desenvolver um grande projeto, organizado por um gênio, Antonio Meneghetti, o qual ensinou a me conhecer através da sua grande Ciência Ontopsicológica, e hoje, ser quem eu sou, de fato, me dá orgulho e me permite, na minha condição, com os meus limites de ser humano, ser uma pessoa melhor, realizada naquilo que escolhi viver.

E como aprendemos que é na ação que as coisas se dão e que vamos aprimorando aquilo que sabemos e descobrindo novas formas de conduzir a nossa vida, que aceitei o desafio de fazer a gestão e a coordenação pedagógica da Casa dos Estudantes em função da minha experiência como educadora. Poder colaborar de modo efetivo com este grande projeto faz minha alma ficar muito alegre, minha grande característica é ser criativa, gosto de novidade, basta verificar minha história, criei e desenvolvi vários projetos na minha trajetória de vida e todos sempre formando jovens, uma paixão que me faz muito bem.

Nos Princípios Norteadores da AMF, os quais são utilizados também na Casa dos Estudantes, discorre-se sobre a Cultura e a Formação Humanista: “O Humanismo resgata e reforça o homem terreno, o homem que sabe fazer, o homem que quer se comunicar com outro homem, que quer desenvolver todas as suas possibilidades, o homem que sabe que é ele o articulador do

processo de transformação”. E são eles que conduzem minha gestão, juntamente com os síndicos.

Numa outra passagem que diz:

... Quando um jovem se apaixona pelos valores do Humanismo, curiosamente amplia-se o seu terreno de pesquisa e de ação. Enquanto o jovem aperfeiçoa a sua profissão, o seu saber fazer bem abrem-se possibilidades de exploração, de culturas que ele, até aquele momento, não havia pensado... (p. 8)

Mostra a importância do saber fazer bem, e para que isso aconteça, precisam iniciar pelas pequenas coisas, como Antonio Meneghetti explica sobre a ética do profissional:

É preciso começar pelas pequenas coisas, pelo horizonte em que existimos. Não se pode pretender compreender logo as estrelas: é preciso começar a saber limpar o nosso pequeno estábulo, fazer de modo que seja quente, ordenado, que tenha a manjedoura, feno, palha, etc. Há um tempo para cada coisa. No fundo não é importante chegar à meta externa, mas à realização. (2011, p.274)

É desta forma que aplicamos a metodologia da Pedagogia do Fazer.

A pedagogia é a arte de como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização. [...] A ação pedagógica é dar fenomenologia histórica à informação do projeto já insito no indivíduo, portanto é o resultado do encontro entre um projeto da vida na forma de ‘nova individuação’ e a habilidade técnica de dar a este projeto o modo de tornar-se ato histórico. (CAROTENUTO, 2013, p.390)

Para selecionar os moradores utilizamos alguns critérios: é preciso residir longe da AMF e que não tenha transporte disponível na sua região; que não tenha disponibilidade financeira para morar nos prédios do Recanto, e que se disponha a cumprir as regras estabelecidas no Manual do Morador e nas cláusulas do Contrato de moradia.

Na cerimônia de inauguração da AMF em 2008⁶, o Professor Antonio Meneghetti fez seu pronunciamento:

Existe um ponto fundamental que interessa a todos: a nossa juventude para onde está caminhando hoje? Que potencial possui? E o que estamos fazendo para os nossos melhores jovens? [...] Existe uma parte de sacrifício que nós genitores, nós educadores, não devemos tirar dos nossos filhos, porque é a prova onde eles devem vencer, devem conseguir resolver os seus pequenos problemas, pois a solução dos pequenos problemas é a garantia de uma maturidade de ação [...] Esta escola, este projeto, quer dar uma possibilidade de responsabilidade, isto é, chamarmos novamente, recordarmos desta palavra: responsabilidade⁷ [...].

Por isso, os principais valores do Humanismo Clássico são aplicados na Casa dos Estudantes de modo diário e constante, o amor que temos por eles, o desenvolvimento da autonomia, a orientação para o ócio, ou seja, aprendendo a usar o tempo livre com a máxima inteligência, bem como aprenderem o valor e a prática do negócio entre eles e com o social.

Como desenvolvemos isso?

Primeiramente nos colocando como genitores, mestres de espírito, como disse o professor Antonio no seu pronunciamento, e em seguida partimos para a ação, organizando as duplas de acordo com a psicologia da genitura, e mostramos as tarefas, de cada um, de cada

⁶ Trecho da conferência proferida pelo Acadêmico Antonio Meneghetti na cerimônia de inauguração da Antonio Meneghetti Faculdade, realizada em fevereiro de 2008, no Recanto Maestro. Ver em Princípios Norteadores da AMF, p. 9.

⁷ É o conceito-chave que sustenta toda pedagogia. “Responsabilidade” é a situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente, ou moralmente. [...] A responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo situado em ambiente, portanto não é uma escolha (MENEGETTI, 2014, p. 240).

dupla que divide o quarto e de todos que convivem na casa.

Para os quartos, cada um deve manter sua cama e seu armário organizados, bem como seus objetos e mantimentos na despensa, e os dois devem manter limpos o quarto e banheiro. Para a casa, nas suas áreas comuns, existe um cronograma de limpeza, onde cada dupla é responsável por uma parte da casa em determinados dias da semana, limpam os corredores e escadas, o hall, a sala de estar e de estudos e das refeições, a cozinha, a lavanderia e as lixeiras. E três moradores, um de cada andar, fiscalizam a limpeza.

Há também um cronograma para lavar as roupas, segue o mesmo modelo da limpeza, cada dia um grupo lava as suas roupas.

Pelas fotos seguintes é possível constatar como de fato acontece:

CONTRASTES...

Saber organizar os alimentos e utensílios e mantê-los limpos



Saber organizar sua cama... seu quarto... sua casa...



Trabalho em equipe: limpeza dos corredores, escadas e hall...



E depois... fazer aquela janta!!! É só alegria e satisfação...
ótimo resultado, útil e funcional para todos!!!



E mais atividades de convivência:

Kung Fu



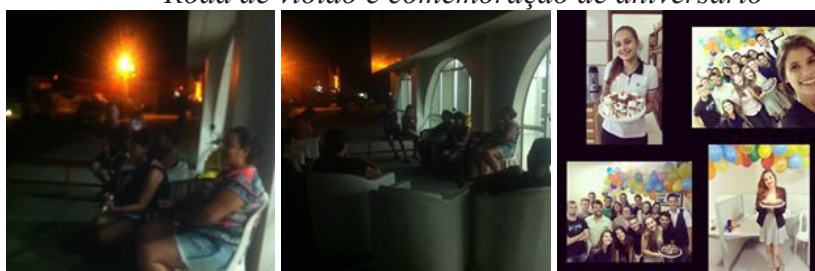
Pilates



Trilhas



Roda de violão e comemoração de aniversário



Brincadeiras na casa



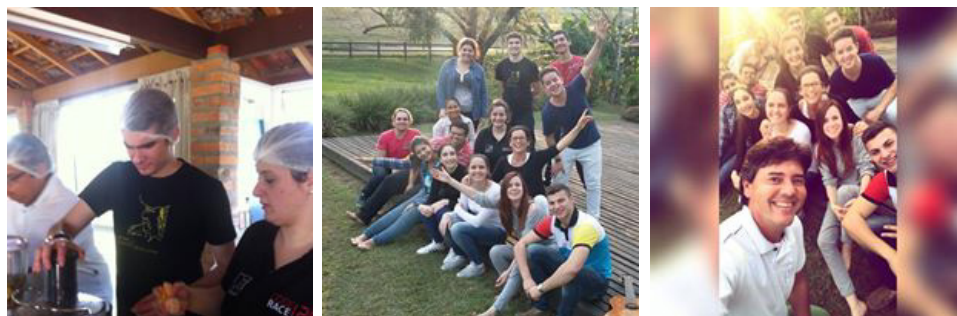
Colher bananas



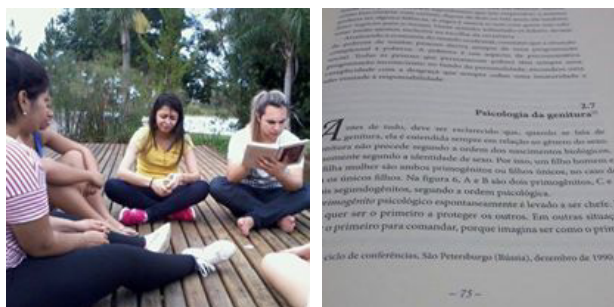
Cozinha Viva



Programação
 8h00 Acordando o Corpo
 8h30 Café da manhã colonial e uma pequena aula de pão
 9h00 Vídeo sobre reciclagem de alimentos e como fazer uma composteira orgânica
 10h00 Início da aula de Cozinha Viva
 14h00 Encerramento
 14h00 às 15h00 Descanso
 15h00 Vivência sobre Percepção Organísmica
 18h30 Início da preparação do jantar
 21h00 Encerramento



Estudando sobre a genitura



Para que as coisas caminhem desse modo, nos dedicamos com empenho, somos uma equipe que está em sintonia: os responsáveis pela AMF, a Central de Relacionamentos, o financeiro e nós, gestores das casas: coordenadora pedagógica e síndicos.

Organizamos reuniões para esclarecer o nosso propósito, com os moradores e com os seus pais.

Reuniões com os pais e moradores e recepção na Casa dos Moradores



Entendemos que a participação dos pais é fundamental para a continuidade da formação desses jovens. Como nos esclarece Alécio Vidor:

Os pais estão em função dos filhos e não devem, como infelizmente acontece, educá-los em função própria. Isto facilmente acontece consciente ou inconscientemente, quando um dos pais sente-se afetiva ou sexualmente frustrado. [...] O filho, por sua vez, fixa-se num comportamento infantil de dependência. Ele, crescendo em dependência, habitua-se a ser servido, tornando-se pretensioso que só consegue sobreviver enquanto empenha outros a seu serviço. [...] Depois de viciado neste comportamento, vive em simbiose constante com outra pessoa e, facilmente, passa a agir de modo tirano. Tudo isso porque ele aprendeu apenas a exigir e não foi educado para dar e para usar o próprio esforço (VIDOR, 1978, p. 26 e 27).

Queremos, cada vez mais, aproximá-los da Instituição para que possamos juntos, exercer a nossa melhor função, de genitores que somos: nós de espírito e eles de nascimento, biológico ou não.

A forte personalidade não é só uma questão de tipo genético. Como gene, tem-se por nascimento, mas a força – como energia, temperamento, inteligência, sensibilidade – vem da natureza. Porém, uma vez que existe essa energia mais forte que as outras, todo o problema está no modo em que é educada. Aqui é determinante a escola, a família, a sociedade, mas, sobretudo, é importante que a essa força da natureza se associe uma rara inteligência de cultura e de preparação contínua. De acordo com a educação, o sujeito pode tornar-se ou um grande delinquente ou um grande político. (MENEGHETTI, 2014, p.144)

3. Resultados

Os resultados que conquistamos até agora, são de jovens que começam a compreender a importância de se fazer, de se construir como pessoa, através das pequenas coisas do dia a dia. O Miricismo cotidiano⁸ é a “ferramenta” mais eficiente para uma vida de sucesso, que podem aprender nas práticas cotidianas vivenciadas na Casa dos Estudantes.

Um fato ocorrido entre eles, dezoito jovens, que envolveu bebida alcoólica, nada sério, levou-os a querer conversar comigo sobre a questão. Sabendo que é proibido o uso de bebida alcoólica na casa e nas imediações, e por ser um grupo de jovens que atuam nas empresas do Recanto e na AMF, do qual o síndico fez parte, resolveram, em função das minhas orientações até agora feitas e pela consideração pelo meu trabalho como gestora e coordenadora pedagógica, me chamar para conversar.

Nesta conversa, procurei colher à razão pela qual haviam tido aquela atitude, até porque todos trabalham nas empresas do Recanto e deveriam dar o exemplo, principalmente o síndico. Mas foi uma excelente conversa, conseguiram ter claro que embarcaram na dinâmica de duas ou três pessoas do grupo que estavam angustiadas em ver a maioria dos colegas saírem de férias e elas ficariam trabalhando. Tratamos do sentido das coisas e das escolhas que cada um faz, nas quais se ganha algumas coisas e se perde outras e que a vida é assim, e devem pensar em si, ser fiéis as suas escolhas, independente dos outros, do que eles escolherem, não sabem se “ir de férias” é realmente por falta de escolha, de trabalho e que podem, inclusive, estarem também angustiados por estas faltas.

Partindo disto, estabelecemos algumas ações que contribuirão para ocupar o tempo livre com inteligência e funcionalidade daqui para frente, dos dezoito jovens, oito deles assumiram a responsabilidade para desenvolver o Projeto: “Saber usar o tempo livre”. E assim estão iniciando as ações: caminhadas após a aula, roda de vôlei e um mini projeto: “saber comer”, no qual os oito se dividem em duplas e duas vezes por semana, à noite, depois da aula, vão ensinar a cozinhar para os que não sabem e a organizar a cozinha enquanto cozinham.

⁸ Miricismo significa molécula, pequenas partes singelas, isto é, por meio da minha situação, constituo a mim mesmo por inteiro. Por meio de qualquer ocasionalidade, determino o meu inteiro. E na bravura de um jogo bem sucedido se tem a exatidão de reconhecimento dessa transcendência, amplia-se a transcendência pela qual se chega a ter a percepção do ser, existindo (MENEGHETTI, 2005, p.359).

Atividade física e esportes: caminhadas noturnas, roda de vôlei



Saber comer



Além de todas estas atividades que apresentamos, eles vêm organizando, atividades empreendedoras como já mencionamos anteriormente, para aprenderem o valor e a prática do negócio entre eles e com o social. São dois Projetos: Invernada Adulta Recanto Maestro e o Brechó. O primeiro iniciou em 2015, de uma conversa informal tornou-se um projeto que vem crescendo e ganhando investidores, que apoiam com recursos financeiros mensais, bem como o grupo se organiza para arrecadar de algum modo, vendendo rifas e com o brechó. Este último iniciou em 2016, já organizou dois eventos de venda e vem arrecadando valores expressivos para ajudar nos gastos e investimentos que o grupo de dança tem necessidade.

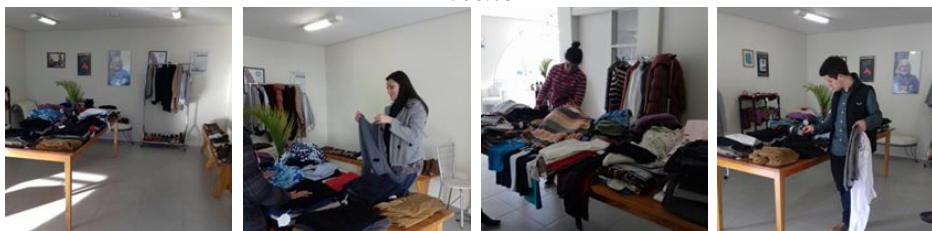
Um dos jovens da casa ficou responsável pelo brechó, que por sua vez, chama alguns colegas para ajudar nos dias de montagem. Isto gera integração, aprendizado de como montar

um negócio e quais são as particularidades do mesmo. Fazem livro caixa, colocam preços nos produtos, limpam, selecionam, solicitam doações e o marketing de vendas. É um excelente aprendizado, uma formação viva, que está proporcionando passagem para novos desafios, como se pode ver no depoimento de Lucas Brondani:

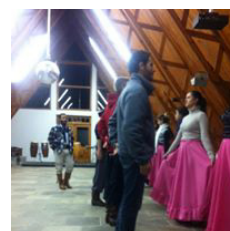
“Acredito que a casa do estudante foi essencial para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, pois além de me oportunizar um lugar para ficar diariamente, aqui aprendi o convívio social, regras, organização, limpeza etc. Não vou dizer que tudo funciona cem por cento, senão, estaria mentindo. Há desacordos, são personalidades fortes e com opiniões bem distintas. Mas há pessoas que conseguem pacificar os problemas. Os síndicos com a gestão da Janine Ouriques, que é coordenadora pedagógica, fazem um excelente trabalho. Fiquei lisonjeado quando soube que fui escolhido a gerir o brechó de um dos projetos da casa do estudante, o Brechó da Invernada Adulta Recanto Maestro. Este hoje me proporcionou um estágio na AM Stile, ainda não comecei, mas, já estou muito contente e grato pela persistência da gestora Janine que quando eu pensava em desistir do projeto ela abria meus olhos, dizendo que temos que fazer acontecer, ser percebido, para o retorno positivo não importa quanto ele vai levar, mas ele chega. Orgulho de fazer parte deste projeto”.

Atividades empreendedoras

Brechó



Grupo de dança – Invernada Adulta Recanto Maestro



DEPOIMENTO DOS SÍNDICOS

Ariel Ramos



Ser Síndico...

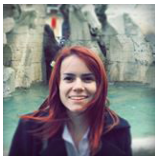
“Quando cheguei aqui nunca pensava em assumir algo de grande importância para o Recanto Maestro e Antonio Meneghetti Faculdade que é a Casa do Estudante, então apareceu a oportunidade de ser Síndico da Casa dos Meninos, ser o “braço direito” da atual gestora Sra. Janine Ouriques, no início até tive receio por que ser o “síndico” para muitos é questão de ser o chato, o que vai entregar etc. Encarei como um grande desafio a ser enfrentado todos os dias e isso acabou agregando meu crescimento pessoal e profissional dia a dia. Ser um ponto

de referência para os demais, a correria, a organização e o convívio com mais 53 pessoas que às vezes não é fácil, mas não impossível me ajudou muito.

Ser síndico me ajudou a notar pequenos atos, a serem grandes atos no meu meio profissional sendo do arrumar minha cama e organizar meu ambiente de trabalho, do fazer janta para 30 pessoas e fazer café para grandes empresários, lincar o que eu faço na casa no meu trabalho me ajudou muito.

No início era trocar o gás da caldeira, depois organizar os quartos vazios e organização externa da casa, e aos poucos as responsabilidades foram aumentando, receber novos moradores e suas famílias passar a tranquilidade que os filhos deles estariam bem e que aqui é um ótimo lugar, e cada dia as tarefas vão aumentando. Como síndico mantenho uma relação mais direta com a Gestora Sra. Janine para conselhos de como prosseguir as coisas na casa, na orientação de alguns que precisam mais atenção. Aos poucos começamos a desenvolver pequenos projetos na casa como a Invernada Adulta Recanto Maestro grupo de dança gaúcho criado em 2015 para integrar os moradores, iniciaremos o projeto Comer Bem para contribuir na boa alimentação dos moradores e os demais projetos que irão surgindo. Casa do Estudante é formação, é prazer em viver bem fazendo o mínimo que contribui com o todo”.

Patrícia Salles



“Foi um momento de mudança para mim como pessoa, de crescimento e muito desenvolvimento, os quais refletem nos meus resultados de hoje e continuaram refletindo!

Tive a oportunidade de ser síndica da casa do estudante (das meninas) em um momento que estava iniciando a faculdade, saindo de casa, iniciando estágios (que juntamente com a casa do estudante eram quatro), enfim, um momento onde queria abraçar todas as oportunidades possíveis e imagináveis e obviamente adquirir experiência e conhecimento. Esta, porém, não foi uma experiência fácil, mas extremamente grandiosa, onde tive, juntamente com a Coordenadora Janine Ouriques e o Síndico Ariel Ramos, a possibilidade de fazer de algum modo a diferença na formação de outros jovens e me desenvolver também. Como fui a primeira síndica, tinha que impor normas aos jovens, o que foi mais um desafio, porque para que isso acontecesse, para que eu encontrasse o modo de gerenciar estas situações era necessário me rever antes de mais nada, para que pudesse fazer um trabalho com outros jovens que obtivesse de fato resultados, com jovens que tem a oportunidade de morar e trabalhar em um Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, onde é proporcionado a eles uma formação diferenciada, para aqueles que, antes de mais nada, serão o futuro! Sou aluna do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, então a Coordenadora da Casa do Estudante foi uma referência muito importante nesta trajetória, nas diretivas, no modo de gerir as situações, no modo de rever os meus modos de agir na busca de quem de fato eu sou, do que de fato me agrada e me faz ser! Para mim, é até difícil contextualizar a grandeza deste projeto, no qual tive a felicidade de fazer parte, e que me acrescentou como pessoa imensamente e ainda acrescenta, a partir do conhecimento que adquiri e fui impulsionada a buscar”.

Luana Ramos



“Quando a coordenadora pedagógica, Janine, veio falar comigo sobre ser síndica da Casa dos Estudantes das meninas fiquei com medo, é uma responsabilidade enorme manter tudo certo entre 45 meninas. Hoje já me sinto mais confiante em relação a elas, no começo é mais difícil porque elas ainda não respeitam – talvez por termos quase a mesma idade – depois que você escuta elas, conversa, tenta ajudar da melhor forma, elas vão respeitando, vão criando uma afinidade com a gente. A casa já passou por poucas e boas, mas agora está num momento tranquilo, nós três (eu, síndico dos meninos e Janine) sempre tentamos seguir pelo melhor caminho em relação à casa, pra se ter uma boa convivência e manter tudo em ordem. Um dos projetos que mais gosto na Casa dos Estudantes é o “Cronograma de Limpeza”, onde todos os dias a casa deve ser limpa, uma dupla limpa o corredor e três duplas limpam o hall e assim consecutivamente, até agora vem dando certo e quando há algo errado elas mesmas falam com as meninas que deixaram algo sujo, antes elas me avisavam sobre tudo, hoje já conseguem resolver algumas coisas sozinhas, e isso é muito bom. Ser síndica me mostrou o quanto sou paciente e que gosto de assumir riscos e responsabilidades, é como se fossemos uma equipe, nós temos que estar unidas e seguir sempre com o objetivo de viver e conviver em harmonia. A nossa Casa do Estudante é uma das melhores que existem, tanto em infraestrutura quanto em regras e normas que devem ser cumpridas. É um orgulho morar aqui

para poder estudar e trabalhar e uma honra fazer parte dessa história, principalmente como síndica em estar conseguindo ajudar dia após dia a Casa do Estudante da Antonio Meneghetti Faculdade se tornar a melhor do mundo”.

DEPOIMENTO DE ALGUNS MORADORES

Jean Emílio Wilhelm

“A casa me ajuda estando bem localizada perto da empresa que trabalho e da Faculdade. Com auxílio do síndico e da gestora, a casa me ajudou a desenvolver meu espírito de liderança por decorrência de um fato acontecido.

A casa do estudante me ajuda desenvolver de forma indireta, com certos comprometimentos em questão de horário em seu melhor planejamento, com o próximo e comigo mesmo. Não vejo a casa me ajudando a desenvolver em meu curso, mas no pessoal me desenvolve muito. Sobre sentimentos, aprendi a desenvolver muito minha paciência, atividades de forma cooperativada, controlar minha raiva em certos momentos e saber lidar e entender de uma melhor forma com as pessoas. Não sei mais muito que falar, então era isso”.

Gustavo Fronza

“O que a casa dos estudantes tem feito por e/ou para ti?”

A casa dos estudantes me acolheu desde quando comecei a estudar na Antonio Meneghetti Faculdade. Deu-me a oportunidade de - mesmo compartilhando o quarto com um colega - começar a ter meu espaço, minhas coisas. Ela me deu a base para que fosse possível iniciar meus estudos de maneira tranquila por saber que tinha um espaço bonito, agradável e com uma ótima estrutura me aguardando todos os dias. Tive uma ligação muito bacana com a casa, tanto que não queria mais sair dela. Mas, com o tempo compreendi que ela serve para dar o suporte aos jovens estudarem e trabalharem, e assim para que quando cresçam - em todos os aspectos - possam deixá-la, oportunizando à outras pessoas a experiência de viver na casa dos estudantes.

No que tem lhe ajudado?

Ajudou-me a entender que possuir um ambiente organizado e limpo faz toda a diferença para uma pessoa, pois o espaço é uma extensão minha e se eu tiver um local perfeito, também estarei perfeito no âmbito físico e mental.

Que sentimentos e emoções são vividas morando aqui?

Pode-se dizer que todos os tipos de emoção vivi na casa, desde uma felicidade por ter me destacado em algumas situações até a frustração de ter errado em outras. É uma escola viva de várias emoções, aprende-se a lidar com elas e a se conhecer melhor.

Ela te ajuda a “caminhar” hoje? Em que sentido?

Ajudar-me em muitos aspectos, mas destaco a questão da autonomia. Pois, é muito difícil a fase em que se sai da casa dos pais e se começa a tocar a vida. A experiência na casa me ajudou a aprender como me virar sozinho, lavar roupa, cozinhar, limpar - coisas básicas, mas que eu tinha pouca prática anteriormente -. Autonomia de poder responder em primeira pessoa por qualquer coisa que se refira a mim, que é algo que se compreende nos ensinamentos passados dentro e no entorno da casa. No Recanto Maestro.

Como os síndicos e a gestora contribuem ou não para o bom andamento da casa, o que destacaria?

A gestão da casa tem se empenhado bastante para melhorar sempre o ambiente. Seja dando várias broncas ou fazendo passagens de crescimento. Destaco a importância de estarem sempre presentes interagindo com os moradores, vendo o que está bom, o que precisa melhorar etc. Sugiro talvez reuniões periódicas. Talvez organizadas pelos próprios moradores - “O Construindo da Casa dos Estudantes” - Não diminuindo aqueles que não realizarem as tarefas, mas destacando e valorizando os que ajudam e colaboram para o crescimento da casa, assim, talvez os primeiros tomem vergonha na cara e acordem.

A casa te ajuda a desenvolver as tuas potencialidades?

Sim, pois foi lá que comecei a ter mais o autoconhecimento necessário para ter uma vida sempre melhor. Uma sugestão: continuar proporcionando aos moradores atividades que possam desenvolver suas potencialidades, como, a prática esportiva, a relação com a natureza e o miricismo cotidiano”.

André Menezes da Silva

“Nunca pensei que iria morar em uma casa de estudantes, enquanto estudaria, mas essa experiência está sendo incrível e me surpreendendo a cada dia. Sempre tive espírito de coleguismo e foi nesse lugar que aprendi a usar ele da melhor forma. A Casa do Estudante proporciona uma maior facilidade à quem mora nela pela acessibilidade, localização e influencia as pessoas a conviverem em grupo, o que é muito bom! O Síndico e a Gestora são de extrema importância para a casa e para o bom convívio e relacionamento de todos que sem dúvidas são indispensáveis. Às atividades propostas pela gestora, como caminhadas e trilhas são muito importantes para o nosso desenvolvimento, com o contato direto com o corpo e com a natureza. Agradeço pela oportunidade!”

Gustavo Henrique Florêncio

“Primeiro de tudo: sair de casa, buscar uma formação superior e morar em outro lugar, nos dá um sentimento de prazer e realização, de sentir em uma liberdade de poder ser do meu modo. E isso, no primeiro momento, para ser surpreendente e preocupante, prazeroso, mas que implica muita responsabilidade. A Casa do Estudante da AMF tem alguns aspectos particulares e sociais, de entender o Eu, como parte importantíssima na contribuição de um contexto, seja para usufruir, ou se beneficiar de um custo de incentivo, viver bons momentos de partilha com amigos e cozinhar o próprio alimento. Principalmente, nos dá o aprendizado de cuidar daquilo que é meu e nosso. A Casa do Estudante para mim foi um passagem fundamental, e escolher sair também foi um desafio a se fazer, pois a medida que vamos crescendo e ampliando nosso saber fazer, vamos ganhando oportunidades de poder fazer ainda mais. Chegará o momento de cada um galgar novos horizontes, que no início se entra para aprender alguns ofícios artesanais básicos, que a Casa do Estudante oferece como formação, mas depois também é preciso entender que muitos ainda virão para viver estes momentos, saindo da comodidade, algo que se torna um problema para aqueles que querem construir e deixar um verdadeiro legado no próprio existir!”

Kassia Costa

“- o que a casa dos estudantes tem feito por e/ou para ti?”

R: A casa do estudante está me fazendo ver o mundo de uma forma mais ‘real’, ensinando a controlar gastos e viver sem ajudas financeiras.

- no que tem lhe ajudado?

R: Tem me ajudado a aprender a correr atrás das minhas coisas, dos meus objetivos, a cuidar do que é meu e do que conquisto.

- que sentimentos e emoções são vividas morando aqui?

R: São emoções dos mais variados tipos, pois são muitas pessoas convivendo juntas e cada uma com seus sentimentos, com suas necessidades, onde cada um ajuda o outro a superar suas dificuldades.

- ela te ajuda a “caminhar” hoje? Em que sentido?

R: Ajuda-me a ser mais independente, a caminhar sozinha em relação ao meu futuro

- como os síndicos e a gestora contribuem ou não para o bom andamento da casa, o que destacaria?

R: Como são muitos jovens morando na mesma casa, a pedagogia da gestora e dos síndicos é fundamental para o bom andamento, para que seja tudo organizado e um bom ambiente para crescermos.

- a casa te ajuda a desenvolver as tuas potencialidades?

R: Na casa aprendemos a ser mais autônomos, fazer as coisas por si próprio, nos ensinando à autonomia de viver, que conseguimos controlar nossa vida, nossas coisas e nossos sentimentos, nos ajudando a tornar-nos adultos melhores”.

4. Considerações finais

Esta proposta de trabalho implantada na Casa dos Estudantes, a cerca de um ano e cinco meses, vem apontando na prática e nos resultados até agora alcançados, como contribuir para o desenvolvimento humano e social baseado nos deveres.

Este relato teve o objetivo de demonstrar o que estamos fazendo para melhorar a educação dos jovens, e como estamos construindo, num local de moradia, um ambiente educativo para a formação de cidadãos responsáveis, através de uma pedagogia funcional chamada “Pedagogia do Fazer” que servirá de modelo para a sociedade atual e futura.

Com isto, evidenciamos que ambientes educativos informais formam cidadãos capazes de compreender e cumprir seus deveres pessoais e sociais.

5. Referências

CAROTENUTO, M. *A Paideia Ôtica: dos Sumérios a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. *Projeto Homem*. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 2.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2005.

PETRY, A. (Org.), et al. *A Formação Humanista de Jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil* - PRONAC n. 098244 / Associação Brasileira de Ontopsicologia – Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

Princípios Norteadores da Antonio Meneghetti Faculdade. Recanto Maestro, RS. s/d

VIDOR, A. *Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas*. Passo Fundo: Editora P. Berthier, 1978.